



Paridades de Poder de Compra

2009

Em Portugal o Produto Interno Bruto per capita expresso em Paridades de Poder de Compra situou-se em 4/5 da média da União Europeia em 2009

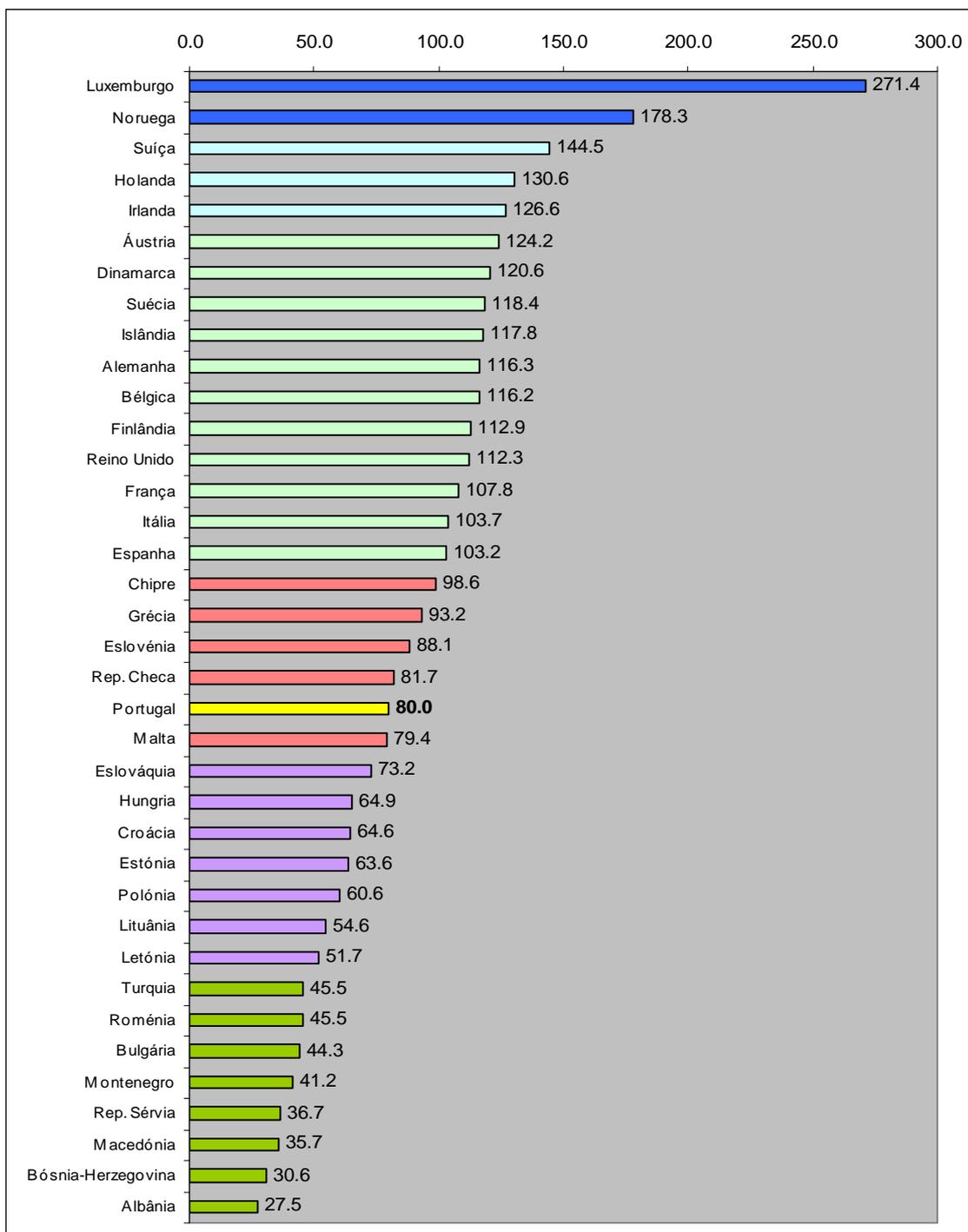
Com base em informação sobre preços produzida por um conjunto de 37 países europeus, compilada e trabalhada centralmente pelo Eurostat, o INE divulga os indicadores mais comuns relativos ao PIB per capita medido em Paridades de Poder de Compra (PPC).

O EUROSTAT calcula o indicador de PPC (Paridades de Poder de Compra Padrão, mais conhecidas na sigla inglesa "PPS") para estes países com o objectivo de apresentar estimativas para o respectivo Produto Interno Bruto ajustados das diferenças de preços relativos. O INE participa neste exercício a dois níveis, quer através do fornecimento da informação de base sobre Portugal, relativa aos agregados da despesa e aos preços, quer através da coordenação do exercício PPC num conjunto de países do sul da Europa (Espanha, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Itália, Malta, Grécia, Albânia, Turquia e Chipre).

A metodologia seguida pelo EUROSTAT (e pela OCDE) tem por objectivo avaliar o produto das diversas economias num numerário artificial comum e ajustado das diferenças relativas dos preços (sobre a metodologia ver: http://www.oecd.org/document/3/0,3746,en_2825_495691_37961859_1_1_1_1,00&&en-USS_01DBC.html).

Os dados apurados permitem comparar a situação relativa dos 37 países considerados, distribuídos em 5 grupos por ordem decrescente da relação entre o seu PIB per capita em PPS e a média da União Europeia (que assume o valor 100%). Assim, o primeiro grupo corresponde a valores iguais ou superiores a 125%, o segundo a valores entre 100 e 125%, o terceiro – no qual Portugal se inclui (ver Gráfico 1), situando-se perto do seu limite inferior – entre 75 e 100%, o quarto a valores entre 75 e 50% e o quinto correspondente a países com o PIB per capita em PPC inferiores a 50% da média da União Europeia.

Gráfico 1: Índice de volume PIB Per Capita, 2009, UE27=100



Fonte: Eurostat

Os resultados publicados devem ser analisados com alguma prudência, particularmente em termos de evolução temporal. Efectivamente, ao longo do tempo verificam-se alterações de diferente natureza, nomeadamente, substituição de valores preliminares por valores definitivos e alterações de métodos e fontes da contabilidade Paridades Poder de Compra (PPC)- 2009

2/6



nacional, alterações na selecção e na recolha de preços, que dificultam a comparação inter-temporal dos resultados expressos em PPC.

Conforme foi oportunamente divulgado (ver nomeadamente o “Destaque” de 9 de Junho de 2010, “Nova Série das Contas Nacionais Portuguesas para o período 1995-2007” no portal do INE em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=81571295&DESTAQUEStema=55557&DESTAQUESmodo=2), o INE alterou recentemente a base Contas Nacionais. A anterior base 2000 foi substituída pela base 2006, resultando num aumento do nível do PIB em 3,1% no ano da nova base e em 3,3% em média para o período de 1995 a 2007. Relativamente, aos resultados preliminares, na base 2000 referentes a 2008 e 2009, os novos resultados na base 2006 determinaram uma revisão em alta respectivamente de 3,3% e 2,5% do nível do PIB. Contudo, no cálculo das PPC pelo Eurostat, os efeitos da alteração de base só estão contemplados no período 2007-2009, mantendo-se para os anos anteriores a 2007, os resultados apurados consistentes com a base anterior. A ausência de revisão integral da série temporal pelo Eurostat está conforme as disposições do Regulamento da PPC N°1445/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, (disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2007:336:0001:0024:PT:PDF> condicionando a realização de revisões anteriores a 3 anos. Assim, a comparação dos índices de volume do PIB per capita anteriores a 2007 deve ter em consideração este facto. Importa também referir que as revisões dos resultados para 2007 e 2008, comparativamente aos divulgados em Dezembro de 2009, traduzem, além do efeito da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas, um conjunto de outros efeitos, visto que se tratam de resultados relativos à média da União Europeia e consequentemente influenciáveis por alterações na informação fornecida pelos outros Estados Membros.

Ainda assim, admitindo uma maior proximidade nos métodos e fontes estatísticas subjacentes ao apuramento das PPC em 2008 e 2009, que já reflectem a alteração da base das Contas Nacionais Portuguesas, é de assinalar o aumento em cerca de 2 pontos percentuais verificado em 2009 no nível relativo do PIB per capita em PPC de Portugal, que passou assim a corresponder a 80% da média da União Europeia (UE). Esta melhoria da posição relativa, apesar da variação do PIB de -2,3% em Portugal em termos nominais em 2009, está associada à redução ainda mais pronunciada verificada no conjunto da UE (-5.8%).

Quadro 1: PIB per capita em PPC, UE27=100						
País	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Luxemburgo	254	254	272	275	280	271
Noruega	165	176	184	179	189	178
Suíça	135	134	136	140	143	145
Holanda	130	131	131	132	134	131
Irlanda	165	144	145	147	133	127
Áustria	129	125	124	123	124	124
Dinamarca	126	124	124	123	123	121
Suécia	125	120	121	125	122	118
Islândia	132	130	123	121	122	118
Alemanha	117	117	116	116	116	116
Bélgica	121	119	118	116	115	116
Finlândia	117	114	115	117	118	113
Reino Unido	122	122	120	116	115	112
França	111	111	109	108	107	108
Itália	107	105	104	104	104	104
Espanha	101	102	105	105	103	103
Chipre	91	91	91	93	97	99
Grécia	94	93	93	91	93	93
Eslovénia	86	87	88	88	91	88
Rep. Checa	75	76	77	80	81	82
Portugal	75	77	76	78	78	80
Malta	77	78	77	77	77	79
Eslováquia	57	60	63	68	72	73
Hungria	63	63	63	62	64	65
Croácia	49	50	57	60	64	65
Estónia	57	61	65	69	68	64
Polónia	51	51	52	54	56	61
Lituânia	51	53	55	59	61	55
Letónia	45	49	52	56	56	52
Turquia	29	40	44	45	47	46
Roménia	34	35	38	42	47	46
Bulgária	34	34	36	40	44	44
Montenegro	31	36	40	43	41
Sérvia	32	33	33	37	37
Macedónia	27	29	29	31	34	36
Bósnia-Herzegovina	25	27	29	30	31
Albânia	22	23	23	26	27

Fonte: Eurostat

Apresenta-se adicionalmente no quadro 2 os valores do PIB per capita dos diferentes países medido em PPS e em Euro para 2009. Deste modo pode verificar-se o ajustamento introduzido pela consideração dos preços relativos e ajustamentos da taxa de câmbio na determinação do nível do PIB. Neste quadro é possível ver, por exemplo, que quando avaliado em Euro o PIB per capita da República Checa é inferior ao observado em Portugal e quando avaliado em PPS altera-se essa ordenação.

Quadro 2: PIB per capita, 2009

País	Moeda nacional	Valores em moeda nacional	Nível Preços Relativo (UE27=100)	Valores em Euro	Valores em PPS	Rácio PPS/EURO
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)= (4)/ (3)= (1)/(2)*100
Ant. Rep Jugoslava da Macedónia	MKK	199777.76	38.8	3260.00	8401.40	2.58
Albânia	ALL	357858.48	41.9	2710.23	6470.85	2.39
Bulgária	BGN	9055.35	44.4	4630.00	10429.56	2.25
Rep Sérvia	CSD	384520.86	50.6	4093.41	8646.49	2.11
Montenegro	CSD	4720.45	47.3	4720.45	9705.60	2.06
Roménia	RON	22881.87	48.6	5396.79	10719.62	1.99
Bósnia-Herzegovina	BAM	7135.14	50.3	3648.14	7209.55	1.98
Polónia	PLN	35217.60	57.1	8137.90	14263.63	1.75
Turquia	TRY	13256.74	57.2	6128.59	10722.87	1.75
Hungria	HUF	2599557.70	60.7	9273.21	15281.51	1.65
Lituânia	LTL	27407.89	61.7	7937.87	12857.74	1.62
Letónia	LVL	5801.94	67.5	8221.54	12184.48	1.48
Eslováquia	EUR	11637.69	67.5	11637.69	17234.21	1.48
Rep. Checa	CZK	345096.98	67.9	13054.55	19238.07	1.47
Croácia	HRK	76215.90	68.3	10383.64	15209.34	1.46
Estónia	EEK	161798.57	69.0	10340.81	14980.59	1.45
Malta	EUR	13915.05	74.4	13915.05	18699.10	1.34
Eslovénia	EUR	17330.85	83.5	17330.85	20748.84	1.20
Portugal	EUR	15807.72	84.0	15807.72	18826.77	1.19
Chipre	EUR	21236.22	91.5	21236.22	23218.86	1.09
Grécia	EUR	20696.07	94.3	20696.07	21944.48	1.06
Espanha	EUR	22946.34	94.4	22946.34	24304.75	1.06
Reino Unido	GBP	22537.45	95.6	25296.26	26448.86	1.05
Islândia	ISK	4701644.74	98.2	27229.08	27726.05	1.02
Itália	EUR	25237.21	103.3	25237.21	24420.37	0.97
Alemanha	EUR	29277.56	106.9	29277.56	27383.59	0.94
Suécia	SEK	330712.02	111.7	31143.13	27878.09	0.90
Áustria	EUR	32801.69	112.1	32801.69	29254.62	0.89
Holanda	EUR	34608.76	112.5	34608.76	30754.29	0.89
Bélgica	EUR	31432.99	114.9	31432.99	27359.91	0.87
França	EUR	29570.89	116.5	29570.89	25392.79	0.86
Luxemburgo	EUR	76502.51	119.7	76502.51	63903.49	0.84
Irlanda	EUR	35730.91	119.8	35730.91	29818.76	0.83
Finlândia	EUR	32088.07	120.8	32088.07	26571.39	0.83
Noruega	NOK	493031.89	134.5	56489.82	41992.36	0.74
Suíça	CHF	69140.07	134.6	45788.12	34030.22	0.74
Dinamarca	DKK	299910.90	141.8	40277.04	28399.63	0.71

Fonte: Eurostat

Notas explicativas:

Paridades de Poder de Compra ou «PPC» são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

PPS ou Paridade de Poder de Compra Padrão (“**P**urchasing **P**ower **S**tandard”, no original inglês) entende-se a unidade monetária comum artificial de referência utilizada na União Europeia para expressar o volume dos agregados económicos para efeitos das comparações espaciais, de modo a eliminar as diferenças no nível dos preços entre países. Em termos práticos, PPS é a designação dada pelo Eurostat para esta “unidade artificial” no qual as PPC e as despesas finais em termos reais são expressas, isto é, “Euro baseados em UE 27 ou outra combinação”. “Euro baseados em UE 27” são Euro que têm o mesmo poder de compra no espaço da União Europeia a 27. O seu poder de compra é uma média ponderada do poder de compra das moedas nacionais de todos os estados membros da União Europeia, reflectindo o nível de preços médio na referência UE 27 ou, mais precisamente, a média ponderada dos níveis de preços dos estados membros.

Níveis de preços relativos ou comparativos (PLI ou CPLI, no original inglês) = PPC/Taxa Câmbio. Ao expressar-se as PPC na mesma moeda este indicador dá uma medida das diferenças dos níveis de preços entre os países ao indicar para um determinado produto ou agregado de produtos o “número de unidades da moeda comum necessário para adquirir o mesmo volume de produto ou agregado de produtos em cada país”. Como indicador estrutural, ao nível da despesa final (PIB), dá uma indicação das diferenças do nível geral de preços dos países.

Os métodos utilizados para o seu cálculo (EKS*, de Eltetö-Köves-Szulc, 1964 ou EKS-S, de Eltetö-Köves-Szulc-Sergeev, 1964-2001) observam o princípio da transitividade, isto é, a relação entre as PPC dos países A e B e a relação das PPC dos países B e C é consistente com a relação entre as PPC dos países A e C.

De acordo com a metodologia do Eurostat os índices baseados nas PPC não devem ser usados para estabelecer uma “hierarquia” estrita de países, em particular quando o nível do seu produto nacional está agrupado num intervalo muito próximo. Assim, o Eurostat propõe a ordenação dos países em grupos e não propriamente uma ordenação individual.

Tal como em muitas outras produções estatísticas, existe igualmente no exercício PPC um certo nível de incerteza associado às fontes e aos procedimentos utilizados no seu cálculo provocando que pequenas diferenças nas medidas do PIB per capita possam provocar uma alteração na hierarquização em outro país que economicamente ou em termos estatísticos possam não ser significativos. Assim, o Eurostat (ver “Statistics in focus” nº 37/2004) propõe a seguinte tabela para utilização dos resultados expressos em PPC:

Recomendado:

- As comparações do PIB em volume em termos geográficos (dimensão das economias),
- PIB per capita (bem-estar económico),
- Comparações dos níveis de preços relativos em termos geográficos,
- PIB por hora trabalhada (produtividade do trabalho),
- Agrupamento dos países por índice de volume (PIB per capita),
- Agrupar os países pelo respectivo nível de preços relativos

Uso com limitações:

- Análise inter-temporal de PIB per capita e dos preços relativos,
- Análise de convergência dos preços,
- Comparações do custo de vida,
- Uso das PPC calculadas para o PIB e suas componentes como deflatores de outros dados (exemplo: rendimento das famílias).

Uso não-recomendado:

- Como um instrumento de precisão para estabelecer “rankings” entre países,
- Cálculo de taxas de crescimento,
- Como uma medida de comparação da produtividade por indústria (a menos que haja PPC específicas da indústria),
- Comparações de preços relativos a um nível baixo de agregação,
- Como um indicador de sub ou de sobrevalorização de uma moeda,
- Como taxa de câmbio de equilíbrio